

# OS VERDES NO PARLAMENTO

XII Legislatura → **Atividade Parlamentar**

Das várias iniciativas Parlamentares destacam-se as seguintes:

## I – Projectos de Lei

- 593/XII/3 - Revoga o processo de privatização da EGF - Empresa Geral de Fomento, S.A.
- 598/XII/3 - Repõe a taxa do IVA a 13% no setor da restauração.
- 602/XII/3 - Sobre os manuais escolares do ensino básico e do ensino secundário.
- 619/XII/3 - alteração à Lei sobre a publicação, a identificação e o formulário dos diplomas.

## II – Projectos de Resolução

- 1023/XII/3 - Cessação da vigência do Decreto-Lei n.º 49/2014, - Organização do Sistema Judiciário), e estabelece o regime aplicável à organização e funcionamento dos tribunais judiciais.
- 1037/XII/3 - Recomenda ao Governo que proceda às obras de intervenção na Lagoa de Óbidos, para sua requalificação.
- 1042/XII/3 - Recomenda ao Governo a adoção de medidas com vista a assegurar maior eficácia no âmbito da prevenção e combate aos fogos florestais\*.
- 1056/XII/3 - Redução e destino adequado de

sacos de plástico.

- 1067/XII/3 - Rejeita o Documento de Estratégia Orçamental 2014-2018 (DEO).
- 1070/XII/3 - Princípios orientadores para a garantia de índices de fecundidade e de natalidade desejados.
- 1079/XII/3 - Dia Internacional da Língua Portuguesa\*.
- 1083/XII/3 - Privatização da Empresa Geral do Fomento (EGF).
- 1085/XII/3 - Sobre a elaboração do Programa Nacional de Educação para a sustentabilidade.

## III – Votos

- 191/XII/3 - Voto de Pesar pelo falecimento de Rui Mário Gonçalves.193/XII/3 - Voto de condenação pelo rapto de mais de 200 jovens estudantes por forças terroristas na Nigéria\*.

## IV - Declarações políticas

- 11 de Junho – sobre o Tribunal Constitucional e a declaração de inconstitucionalidade de algumas das normas do OE2014.

## V – Requerimentos/Perguntas

- Neste período «Os Verdes» fizeram 19 perguntas ao Governo e 1 requerimento sobre vários temas, nomeadamente saúde, justiça, educação, poluição de recursos hídricos, amianto e saneamento.
- VI – Outras Notícias Parlamentares**
- 28 de Maio. «Os Verdes» participaram num encontro com alunos da Escola de Albergaria-a-Velha, que decorreu na Assembleia da República.
- 3 de Junho. «Os Verdes» participaram, a convite da Associação Portuguesa de Famílias Numerosas, na conferência “Desafios para a sustentabilidade demográfica” que se realizou na Assembleia da República.
- 12 de Junho . «Os Verdes» estiveram presentes na Cerimónia Entrega do Prémio Norte-Sul do Conselho da Europa que se realizou na Assembleia da República.

(\*) Em conjunto com outros grupos parlamentares.

## NOTÍCIAS VERDES

Os Verdes disseram, fizeram e participaram

OS VERDES FIZERAM	OS VERDES PARTICIPARAM
<b>1 de Maio.</b> «Os Verdes» participaram nas manifestações de comemoração do 1º de Maio em vários pontos do país.	<b>2 de Maio. Distrito de Lisboa.</b> «Os Verdes» estiveram presentes no Acto de Assinaturas dos Protocolos de Descentralização de Competências da CML para as Juntas de Freguesia, em Lisboa.
<b>2 de Maio. Distrito de Beja.</b> «Os Verdes» visitaram a Ovibeja.	<b>2 e 3 de Maio. Distrito de Lisboa.</b> «Os Verdes» participaram no XI Congresso Ibérico subordinado ao tema “A Bicicleta e a Cidade” que decorreu no Fórum Cidadania, em Lisboa.
<b>13 de Maio. Distrito do Porto.</b> «Os Verdes» visitaram o estaleiro do parque urbano da Trofa.	<b>7 de Maio. Distrito de Lisboa.</b> «Os Verdes» participaram no II Encontro Nacional de Aposentados, promovida pela Frente Comum, em Lisboa.
<b>28 de Maio. Distrito de Braga.</b> Reuniu o Coletivo de Braga.	<b>14 de Maio. Distrito de Lisboa.</b> «Os Verdes» estiveram presentes no Seminário “Dar Voz ao Silêncio” onde foi divulgado o Projecto “Falar Claramente sobre Violência de Género”, tendo decorrido no Fórum Cidadania, em Lisboa.
<b>31 de Maio. Distrito de Lisboa.</b> Realizou-se o Conselho Nacional do Partido Ecologista «Os Verdes», tendo feito a análise da situação eco-política nacional e internacional e feito o balanço dos resultados eleitorais .	<b>15 de Maio. Distrito de Setúbal.</b> «Os Verdes» participaram, a convite da ILGA Portugal, no debate sobre Género, Orientação Sexual e Parentalidade que se realizou na Fundação Escola Profissional de Setúbal, em Setúbal.
<b>3 de Junho. Distrito de Lisboa.</b> Os Verdes apresentaram na AM Lisboa uma Recomendação “Remoção de amianto em edifícios, instalações e equipamentos municipais” tendo sido aprovada.	<b>21 de Maio. Distrito de Lisboa.</b> «Os Verdes» participaram num debate que se realizou na Escola Secundária da Lourinhã, sobre as eleições ao Parlamento Europeu.
<b>14 de Junho. Distrito do Porto.</b> Reuniu o coletivo dos Verdes do Porto.	<b>23 de Maio. Distrito de Santarém.</b> «Os Verdes» participaram, a convite da Associação Portuguesa de Apoio à Vítima, nas IV Jornadas Contra a Violência Doméstica, que se realizou em Santarém.
<b>17 de Junho. Distrito de Lisboa.</b> Os Verdes apresentaram na sessão da Assembleia Municipal de Lisboa uma Saudação pela “Concentração contra a privatização da EGF”, uma Saudação 40º Aniversário do 25 de Abril, uma Recomendação “Reabilitação da Estação Fluvial Sul e Sueste e requalificação do espaço público na zona envolvente”, uma Recomendação “Pela defesa do Jardim do Príncipe Real e demais jardins emblemáticos da cidade de Lisboa” e uma Recomendação “Pela manutenção de serviços no Hospital Pulido Valente”, tendo sido todas aprovadas.	<b>23 de Maio. Distrito de Évora.</b> «Os Verdes», a convite do presidente da CM de Mora, participaram na iniciativa “Escritores à conversa”, integrada na Feira do Livro de Mora.
<b>8 de Julho. Distrito de Lisboa.</b> «Os Verdes» apresentaram na AM de Lisboa uma Recomendação “Investimentos estruturantes a médio prazo na rede de transportes coletivos de passageiros no concelho de Lisboa” tendo sido aprovada à exceção do ponto 4.	<b>29 de Maio. Distrito de Lisboa.</b> «Os Verdes» participaram no II Fórum Baixa-Chiado subordinado ao tema “O Futuro dos Centros Históricos”, em Lisboa.
<b>12 de Julho. Distrito de Vila Real.</b> Reuniu o Coletivo dos Verdes de Vila Real.	<b>30 de Maio. Distrito de Lisboa.</b> «Os Verdes» participaram na Conferência promovida pela Sessão de Ordenamento do Território e Ambiente sobre a temática “O Novo Regime da Política de Solos, de Ordenamento do Território e de Urbanismo” que decorreu na Sociedade de Geografia de Lisboa.
<b>18 de julho. Distrito de Aveiro.</b> «Os Verdes» reuniram com a SIMRIA – Sistema Multimunicipal de Saneamento da Ria de Aveiro e visitaram as ETAR Norte (Cacia-Aveiro) e a ETAR de Espinho.	<b>4 de Junho. Distrito de Setúbal.</b> «Os Verdes» estiveram presentes, a convite da NÓS - Associação de Pais e Técnicos para a Integração do Deficiente, na inauguração de um Centro de Atividades, no Barreiro.
<b>18 de julho. Distrito Aveiro.</b> Reunião em Aveiro, do Coletivo Regional do PEV.	<b>5 de Junho. Distrito de Lisboa.</b> «Os Verdes» participaram na Sessão Evocativa do 25º aniversário da Associação Nacional de Sargentos, a convite da mesma, que se realizou em Lisboa.
<b>19 de julho. Distrito de Viseu.</b> «Os Verdes» reuniram em Castro Daire com a FRAPViseu – Federação Regional das Associações de Pais de Viseu e com representantes de Pais e Encarregados de Educação de Castro Daire e São Pedro do Sul.	
<b>19 de julho. Distrito de Viseu.</b> «Os Verdes» reuniram o Coletivo Regional de Viseu, em Castro Daire.	

**www.osverdes.pt**

### CONTACTOS D’OS VERDES

• **Sede Nacional:** Av. D. Carlos, n.º 146, 1º Dir. · 1200-651 Lisboa · Tel: 213 960 291 · Fax: 213 960 424 · E-mail: pev@osverdes.pt · **Grupo Parlamentar:** Assembleia da República, Palácio de S. Bento · 1200-068 Lisboa · Tel: 213 919 203 · Fax: 213 917 424 · E-mail: pev.correio@pev.parlamento.pt · **Assembleia Municipal de Lisboa, Grupo Municipal Os Verdes:** Av. de Roma, n.º 14 P - 3º · 1000-265 Lisboa · Tel: 218 170 426 · Fax: 218 170 427 · E-mail: aml.osverdes@cm-lisboa.pt · Site: http://pev.am-lisboa.pt · **Porto:** Rua Sampaio Bruno, n.º 25, 2º - sala 21 · 4000-179 Porto · Tel/Fax: 222 081 202 · E-mail: osverdesnorte@gmail.com · **Aveiro:** Apartado 85 · 4525-909 Santa Maria da Feira · **Beja:** · Apartado 6004 · EC-Pax Julia, 7801-908 Beja · E-mail: osverdesbeja@gmail.com · **Braga:** Apartado n.º 28 · 700 Braga · E-mail: osverdesnorte@gmail.com · **Centro:** osverdescentro@gmail.com · **Faro:** E-mail: osverdesnoalgarve@sapo.pt · **Santarém:** Rua Nuno Velho Pereira, n.º 8 - 1º Esq. · 2000 Santarém / Tel: 243 324 000 · **Viseu:** osverdesviseu@gmail.com

**BLOGUES** • **Os Verdes nos Açores** · http://osverdesacores.blogspot.com • **Os Verdes - Centro** · http://osverdescentro.blogspot.com • **Os Verdes em Lisboa** · http://osverdesemlisboa.blogspot.com • **Os Verdes - Norte** · http://osverdesnorte.blogspot.com • **Os verdes no Ribatejo** · http://osverdesnoribatejo.blogspot.com • **Os Verdes Setúbal** · http://osverdesemsetubal.blogspot.com • **Os Verdes - Sul** · http://osverdesaosul.blogspot.com • **Ecolojovem-Os Verdes** · http://ecolojovem.blogspot.com

**A CDU, que coliga Ecologistas, Comunistas, democratas e muitos independentes, tem sido a única força política com um crescimento constante, coerente e sustentável.**

No rescaldo das Eleições Europeias a CDU confirma-se como a 3ª força política no panorama nacional e uma peça fundamental no desenvolvimento de uma política alternativa de crescimento sustentável e económico do país. E isto deve-se a uma intervenção constante e coerente, a um consistente trabalho de campo e à grande proximidade do trabalho feito com a população em geral.

A CDU tem, cada vez mais, condições para a fortalecer a luta contra a degradação da qualidade de vida, contra a degradação salarial e de direitos sociais, contra a destruição do direito à saúde e à educação e contra a destruição do Estado Público e ao serviço dos cidadãos que tem sido levado a cabo nos últimos anos.

Exemplo desta destruição é o processo de privatização da EGF, um processo profundamente ideológico com vista reduzir o Estado ao mínimo, ajudar os grandes grupos económicos a acumular riqueza, submeter todos os setores à lógica de mercado e levar os cidadãos a ter de pagar serviço e lucro das empresas para terem acesso a serviços essenciais.



A recente crise no Grupo Espírito Santo (GES) vem demonstrar que apesar de tudo o que ocorreu até agora, e despoletou as várias crises financeiras em Portugal e no Mundo, não serviu de lição e continuam os investimentos de elevado risco recorrendo essencialmente ao dinheiro dos depositantes, porque o “dinheiro” que os banqueiros e outros acionistas possuem nos bancos corresponde a uma pequena percentagem do Ativo Total da Banca.

Isto acontece sem que o Banco de Portugal exerça um controlo ou impeça essas operações de grande risco e que podem provocar elevados prejuízos na própria instituição financeira e por arrasto na economia nacional. Há uma profunda necessidade de mudar esta forma de sujeição aos mercados e setor financeiro e responsabilizar quem tem vendido o país a retalho e destruído o que se conquistou duramente com o de Abril de 74.

Ao nível internacional Os verdes não podem deixar de condenar veementemente os recentes ataques em grande escala que Israel está a levar a cabo em Gaza, que já causou um avultado número de vítimas mortais, em grande parte civis e crianças, estando-se a transformar cada vez mais num genocídio em direto e em que o apoio político, militar e económico dos Estados Unidos é inegável e igual-

**«Os Verdes» têm nova Sede em Lisboa:**

**Av. D. Carlos I, n.º 146, 1º Dto 1200-651 LISBOA**

mente condenável. Por todo o mundo é visível a condenação destes ataques e tal como nós Verdes, se exige o fim imediato destes ataques e da ocupação Israelita assim como reafirmamos a imperiosa necessidade de respeitar o direito do Povo palestino a um estado viável livre e independente.

Da mesma forma nos preocupam as crescentes tensões e os recentes acontecimentos na Ucrânia, que se encontra no meio de uma autêntica guerra fria entre a NATO e a Rússia e sofrendo cada vez mais danos, que já ultrapassam as suas próprias fronteiras. Os verdes continuarão com o trabalho de luta por um mundo melhor, de PAZ e solidariedade entre os Povos.

Continuaremos também a lutar por um país melhor nomeadamente com a campanha de alerta pelo litoral pela luta contra as alterações climáticas e suas causas, contra a privatização da água.

A luta continua, contra a privatização da EGF e contra a privatização da água. A privatização destes setores constitui um verdadeiro atentado ambiental e contraria o espírito ecologista de partilha dos recursos do planeta e de organização da sociedade em função das necessidades.

**Acampamento da Ecolojovem de 27 a 31 de Agosto em Beja. 25 anos de Ecolojovem**





# Grupo Municipal de «Os Verdes» contesta opções erradas do executivo camarário em Lisboa

«Os Verdes» têm dois deputados na Assembleia Municipal de Lisboa, Cláudia Madeira e Sobreda Antunes, que dão corpo ao Grupo Municipal de «Os Verdes» de Lisboa, (GM).

Na sequência da Reforma Administrativa de Lisboa e da negociata acordada entre os dois partidos do bloco central - PS e PSD -, a capital foi, em 2013, administrativamente reduzida de 53 para 24 Freguesias, sendo-lhes, em sequência, descentralizadas novas atribuições. O PS assegurou maioria na CML e na AML, com o apoio de uma lista de 'independentes'. Este facto implica que a oposição raramente vê as suas sugestões aprovadas.



Por isso, o GM de «Os Verdes» tem optado pela sua proximidade aos cidadãos, ouvindo-os e às diversas instituições, acompanhando as denúncias dos munícipes e dos trabalhadores em particular, reunindo

periodicamente com grupos de moradores e associações sindicais e estando diariamente atento às notícias dos órgãos de comunicação social. O Grupo tem insistido na apresentação de Requerimentos, Moções e Recomendações, de imediato difundidas em 'Notas à Comunicação Social' e fazendo chegar o resultado destas diligências aos próprios munícipes. O GM considera, assim, que todas as questões que afectam a qualidade de vida de quem vive, estuda e trabalha na cidade são pertinentes, aproveitando-se sempre para

denunciar as opções de classe dos executivos de direita, que sempre têm penalizado os lisboetas e os trabalhadores em particular.

Reconhece também que algumas das falhas sentidas poderão ser ultrapassadas pelo intercâmbio com outros colectivos regionais do PEV, de modo a que as diversas iniciativas possam ser adaptadas e reapresentadas, tanto em Lisboa, como em outras Assembleias, na sequência duma permanente participação em iniciativas junto de associações, de colectividades, de movimentos cívicos, de rua ou unitários com os nossos aliados políticos. Exemplo da oposição do GM do PEV à política do actual executivo camarário foi o recente debate em torno do 1º relatório trimestral de monitorização sobre o processo da Reforma Administrativa de Lisboa. De imediato «Os Verdes» denunciaram um estudo que tardou mas que não passou de uma mera abordagem de carácter sociológico, que omitia a realidade do “estado da arte” sobre os meios e recursos transitados da CML para as Freguesias em Lisboa. Porque, por outro lado, não explica e algumas Juntas continuam a desconhecer, quais os critérios que a CML terá adoptado para proceder a reajustamentos financeiros, nem que critérios foram seguidos. Depois, porque sobre a transição dos equipamentos transferidos, incluindo escolas, bibliotecas, mercados, equipamentos desportivos e postos de limpeza, o Relatório foi basicamente omissivo, deixando as próprias Juntas auscultadas com preocupações relativas à adequada gestão administrativa e de fiscalização dos contratos de intervenção herdados, bem como sobre as insuficiências do material recebido pelas Freguesias e do seu estado de conservação e funcionamento.

Quanto à transição de Mercados e Feiras, o PEV destacou que o Relatório lhes passava ao lado, sem acrescentar qualquer abordagem analítica. Situação similar acontecia com os equipamentos escolares e desportivos. Já quanto às Bibliotecas, o Grupo de Acompanhamento e Monitorização também não acompanhou nem monitorizou coisíssima nenhuma, sendo do conhecimento público que há Bibliotecas a necessitar de obras de requalificação, com infiltrações, com escassez de recursos e, pior ainda, com falta de pessoal tecnicamente qualificado. A tudo isto o Relatório era-lhe estranhamente omissivo. Constatou-se ainda a manutenção de diferentes Regulamentos onde proliferam taxas diferenciadas para a utilização dos mesmos serviços públicos pela cidade, disparidades que penalizam as Freguesias e os munícipes, em particular.

Quanto aos recursos humanos transferidos, o Relatório pretendia lograr uma eventual “pacífica transição da larga maioria dos funcionários”, omitindo que os trabalhadores tiveram, por mais de uma vez, de ter de recorrer à contestação, a paralisações e à ameaça de greve para salvaguardar os seus direitos laborais. O GM-PEV lamentou que em nenhuma fase do processo tenham sido efectuadas audições sobre os níveis de satisfação laboral, nem sequer ouvidos os munícipes. Tratou-se, em suma, de um documento superficial que, assumindo uma posição pouco menos que panegírica, não vertia os dados mais relevantes para os munícipes.

Fragilidades que o GM de «Os Verdes» vinha vindo a alertar, e onde a própria CML não esclarecia como iria obviar a estas incongruências. Pelos elogios ao “estado da arte” da reforma em curso contidos no 1º Relatório de Monitorização até parecia que tudo ia bem no ‘Reino da Dinamarca’.



Também recentemente a vereação dos espaços verdes da CML conseguiu fazer aprovar na AML, com o voto contra do PEV, um extenso pacote de propostas para a externalização de contratos de prestação de serviços a privados, em vez de apostar nos meios

próprios e reactivar a Escola de Jardineiros municipal. Também ainda agora, e de novo apressadamente, o executivo veio requer à AML que aprove mais outro vasto e diversificado pacote de alienação patrimonial, como forma de a CML responder ao aumento da dívida. Este pacote inclui desde palácios, a terrenos e fracções municipais.

Maiorias como estas, na CML e na AML, sustentam o princípio de se “vender os anéis e os dedos com eles”. O GM de «Os Verdes» continua, por isso, com muito trabalho pela frente.

**José Luís Sobreda Antunes**  
*Deputado Municipal de «Os Verdes» em Lisboa*



## Ecolojovem



### Ecolojovem na Assembleia Geral da Federação dos Jovens Verdes Europeus

A Ecolojovem participou na Assembleia Geral da Federação dos Jovens Verdes Europeus - FYEG -, que decorreu de 10 a 14 de Julho, em Estrasburgo, e onde estiveram presentes cerca de cem jovens de toda a Europa.

Os participantes dos vários países debateram a situação da juventude europeia, os problemas ambientais e o desenvolvimento sustentável, e foram aprovadas várias resoluções sobre temas actuais e de grande importância, como o Acordo de



Parceria Transatlântica de Comércio e Investimento entre a União Europeia e os Estados Unidos da América e a ocupação da Palestina, e foi também eleito o novo comité executivo.

A COP21, a Conferência do Clima das Nações Unidas que decorrerá no próximo ano em Paris, é uma matéria para a qual a FYEG estará mobilizada nos próximos tempos.

Parte desta Assembleia Geral foi também dedicada ao balanço da campanha para as eleições para o Parlamento Europeu, que decorreram no passado dia 25 de Maio.

A Ecolojovem continuará a acompanhar e a participar nas iniciativas da FYEG, marcando a sua posição e contribuindo para uma Europa mais justa, mais aberta, inclusiva e equilibrada.

### Acampamento “As portas que Abril abriu à Ecologia”

De 27 a 31 de Agosto os jovens ecologistas voltam a juntar-se no acampamento de verão da Ecolojovem - «Os Verdes», desta vez no distrito de Beja e sob o lema “As portas que Abril abriu à Ecologia”, uma vez que neste ano se comemoram os 40 anos do 25 de Abril e o 25º aniversário da Ecolojovem.

Pretendemos debater e reflectir sobre a importância da Revolução de Abril, as suas conquistas e as alterações e progressos que trouxe à nossa sociedade, assim como a importância dos valores e dos princípios ecologistas.

Será também um momento de comemoração dos 25 anos da Ecolojovem,



ao longo dos quais os jovens ecologistas têm trabalhado em prol de uma sociedade ecológica, equilibrada e sustentável, onde seja possível concretizar os direitos e aspirações juvenis.

À semelhança de anos anteriores será um acampamento cultural, político e lúdico, e um espaço de partilha, de encontro e de reflexão sobre o mundo que queremos, um mundo melhor e mais sustentável, sem exploração, sem opressão e sem injustiças, com a participação de jovens de várias regiões do país e que contará com tertúlias, caminhadas, acções de rua, visitas, jogos, workshops e muito mais.

**Junta-te a nós neste acampamento!**

**Vem comemorar Abril e os 25 anos da Ecolojovem!**





## Se o Governo continuar a insistir na política de cortes a natalidade não aumentará

O número anual de nascimentos, que tinha aumentado entre 2009 e 2010 de 99 mil para 101 mil, caiu abruptamente nos últimos três anos para menos de 80 mil (96 mil em 2011, 89 mil em 2012 e cerca de 79 mil em 2013). Temos agora, portanto, menos 20 mil nascimentos por ano do que havia em 2010, uma quebra brutal de 20% desde que esta coligação PSD/CDS chegou ao poder. O problema estrutural não é de agora mas nunca tinha ocorrido uma redução tão rápida e tão abrupta da natalidade. E os primeiros dados de 2014 mostram que a situação continua a agravar-se.

A decisão deste governo de ir mais além nas medidas de austeridade previstas no memorando da troika arrastou o País para uma situação inédita de três anos de profunda recessão e para níveis de desemprego nunca vistos. O desemprego jovem disparou e muitas dezenas de milhares de jovens, em idade fértil, foram empurradas para a emigração, enquanto a imigração decrescia e deixava de compensar as fragilidades nacionais ao nível da natalidade. Por outro lado, o desequilíbrio introduzido nas relações laborais, incluindo no próprio Estado, agravou a precariedade e a insegurança, promoveu uma forte redução dos salários, aumentou os horários de trabalho, forçou a mobilidade geográfica complicando, assim, a conciliação entre a vida profissional e a vida familiar. A programação do futuro e o planeamento familiar tornaram-se impossíveis para a maior parte dos casais portugueses.

A agravar a situação está ainda a política de encerramento de serviços públicos de proximidade, como escolas, centros de saúde e hospitais. Quem decide ter filhos, necessita de acesso fácil, rápido e directo a estes serviços.

«Os Verdes» consideram que as políticas anti-sociais que se têm empreendido em Portugal têm aprofundado o problema do envelhecimento da população e também o da renovação de gerações. Para «Os Verdes», é evidente que o caminho a seguir para solucionar estas questões passa por acabar com as políticas anti-natalistas que o Governo, a União Europeia e a Troika, no seu conjunto, têm promovido.

Portugal é, ao nível da União Europeia, um dos países que menos despesa pública apresenta, com vista ao apoio a famílias com filhos. Por outro lado, é também um dos países cujo Estado sobrecarregou as famílias na área da educação e da saúde e em

que as famílias são prejudicadas financeiramente quando têm filhos, seja na factura da água, seja na da electricidade, seja nos transportes, seja nas despesas com saúde. Mas a verdade é que o facto do número de nascimentos ser baixo em Portugal não decorre maioritariamente do facto das famílias não quererem ter filhos, mas sim da percepção de não conseguirem proporcionar boas condições de vida a filhos desejados. Estamos, portanto, perante um problema de desorganização social sucedido de políticas que degradam profundamente as condições de vida das pessoas e das famílias em Portugal.

O Projecto de Resolução de «Os Verdes», discutido no passado dia 18 de Junho na Assembleia da República, recomenda ao Governo a adopção de um conjunto de princípios orientadores para a garantia de índices de fecundidade e de natalidade desejados.

«Os Verdes» têm propostas concretas, com princípios orientadores para promover uma política de natalidade e de fecundidade desejada, propostas que se centram no combate à pobreza, no combate à emigração, na criação de emprego, em boas condições de trabalho. Isto tem a ver com o horário de trabalho, com as matérias da precariedade, com as matérias do despedimento de mulheres que não são contratadas porque querem ter filhos, com níveis salariais, com políticas de apoios sociais, com políticas de educação, com políticas de saúde, com políticas de transportes, com uma rede pública de apoio às famílias e às crianças.

Para resolver o problema da natalidade em Portugal é necessário combater antes de mais os níveis de desemprego e promover o crescimento económico.

A verdade é que as políticas praticadas por este governo foram contra a família e contra a natalidade e deixará marcas profundas por muitos anos. Não é preciso nenhum grupo de trabalho para nos explicar esta evidência e menos ainda para nos vender a ilusão de que o problema se resolve mantendo o essencial destas políticas apenas corrigidas com meia dúzia de remendos. O problema só se resolve com a queda deste governo e a consequente quebra das políticas que a maioria tem vindo a implementar.

**João Martins**

*Dirigente Nacional do PEV*



## Eleições Europeias

# CDU reforça votação e deputados no Parlamento Europeu

No passado dia 25 de Maio a CDU obteve um excelente resultado, constituindo-se como a 3ª força política mais votada. Mesmo que Portugal tenha perdido um Eurodeputado, de 22 para 21, a CDU ganha um, elegendo o 3º, e aumenta em 35 mil votos, quando comparado com 2009. Este resultado confirma o crescimento sustentável que a CDU tem protagonizado nos últimos atos eleitorais.

Este resultado deve-se ao reconhecimento do trabalho e da competência da CDU e também ao facto de os portugueses terem condenado, através do voto, as políticas de direita de austeridade e de subserviência à Troika estrangeira e aos mercados e especulação financeira.

Ao terem confiado à CDU o seu voto, por saberem que os seus interesses serão defendidos, os eleitores contribuíram para a grande penalização que os partidos do Governo sofreram nestas eleições.



Neste quadro a CDU está de parabéns e temos que saudar as candidatas dos verdes e todos os candidatos da CDU mas também os ativistas, dirigentes e amigos que fizeram uma excelente campanha e que contribuíram para este grande resultado. Foi sem dúvida a melhor campanha em campo de todas as forças políticas a concorrer. Da parte dos verdes esta foi uma campanha intensa mas também bastante criativa, muito focada não só nas questões mais abrangentes da crise económica, social e ambiental, mas que desenvolveu temas caros como o da Emigração forçada de jovens e do desemprego jovem, das alterações climáticas e das questões energéticas. Estas eleições para o Parlamento

Europeu evidenciaram o cada vez maior isolamento dos partidos que sustentam o Governo, que fizeram uma campanha fechada e de medo do confronto com as populações. De destacar ainda que PSD e CDS, no conjunto, perderam mais de meio milhão de votos, e que o suposto crescimento do PS foi residual.

No entanto é preocupante a crescente abstenção, que nestas eleições tomou valores muito elevados.

Na Europa os partidos verdes tiveram um bom resultado e o Grupo Verde constituiu-se com 50 eurodeputados de 17 países, sendo o 6.º maior grupo no Parlamento Europeu. O Grupo Verde compreende 2 grupos: Os Verdes Europeus e a Aliança Livre Europeia e engloba para além de deputados verdes europeus, outros partidos regionalistas e eurodeputados independentes.

O grupo elegeu como Co-presidentes Rebecca Harms, dos verdes alemães, e Philippe Lamberts dos verdes belgas francófonos. O Partido Ecologista Os Verdes apesar de não ter eleito o seu primeiro candidato (4º na lista da CDU), tem um trabalho de acompanhamento e de colaboração com o Grupo Verde no Parlamento Europeu que irá certamente a aprofundar.


Destacamos com estas eleições o reforço da presença no PE dos verdes ingleses, austríacos e suecos e a eleição de um verde croata.



## Resultados das Eleições Europeias

	2014			2009	
	Votos	%	Eurodeputados	Votos	Eurodeputados
Total de Portugal	3.283.439	33,84	21	-	22
PS	1.033.110	31,46	8	946.645	7
PPD/PSD - CDS/PP	909.879	27,71	7	1.427.275	10
<b>CDU - PCP/PEV</b>	<b>416.435</b>	<b>12,68</b>	<b>3</b>	<b>379.303</b>	<b>2</b>
MPT	234.585	7,14	2	23.413	0
BE	149.621	4,56	1	382.005	3

**TU DECIDES  
QUE EUROPA.**



**Partido  
Ecologista  
«Os Verdes»**

☐ Desejo aderir ao **Partido Ecologista «Os Verdes»**

☐ Desejo participar em iniciativas de **«Os Verdes»**

☐ Desejo receber regularmente a **Folha Verde**

88

FOLHA  
VERDE

Nome: .....

Morada: .....

Código Postal: - - .....

Contacto Telef.: .....

E-mail: .....

Envie-nos este formulário para a sede do PEV. Rua Borges Carneiro, nº 38, R/C Esq. - 1200-619 Lisboa.

Os dados serão sigilosamente processados. Por favor, preencher em letras maiúsculas.